

LESÕES HEPÁTICAS E MUSCULARES ASSOCIADAS À DEFICIÊNCIA DE SELÊNIO E VITAMINA E EM CORDEIROS CRIADOS A PASTO NA PARAÍBA. MIRANDA NETO, E.G. de¹; SANTOS JÚNIOR, D.A.¹; OLINDA, R.G.¹; OLIVEIRA FILHO, E.F. de²; SOARES, P.C.²; DANTAS, A.F.¹; SIMÕES, S.V.D.¹ ¹Universidade Federal de Campina Grande, Patos, PB, Brasil. E-mail: eldinemneto@hotmail.com ²Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

329

Objetivou-se descrever um surto de deficiência de vitamina E e selênio, em ovinos criados a pasto na Cidade de Queimadas, Paraíba, Nordeste do Brasil que ocorreu entre os meses de agosto a outubro de 2014. Os animais eram selecionados geneticamente, com a finalidade de produção de cordeiros para corte, no sistema de criação a pasto, em uma área que predominava a vegetação nativa e capim estrela africana (*Cynodonn lemfuensis*) e relevo irregular. Os animais eram criados no regime semi-extensivo e no período noturno os animais eram estabulados e recebiam suplementação mineral em cocho coberto e suspenso, o suplemento mineral utilizado foi formulado para bovinos, sendo o triplo da recomendação, onde os valores para os elementos zinco e cobre estavam bem acima do preconizado para a espécie e são reconhecidamente antagônicos à absorção de selênio. Em visita a propriedade foi informado que 5 animais da raça Dorper, com idade aproximada de 60 dias, adoeceram e destes um foi a óbito. Três animais se recuperaram após tratamento realizado pelo proprietário, a base de oxitetraciclina, dexametasona e antitóxico, concomitante ao oferecimento de sal mineral próprio para espécie ovina. Ainda na propriedade, foi identificado o quinto animal que apresentou o quadro clínico semelhante aos demais: não conseguia ficar em estação, estava alerta e com apetite presente, mucosas congestas, vasos episclerais ingurgitados e desidratação moderada, na avaliação dos parâmetros identificou-se frequência cardíaca de 128 BPM, frequência respiratória de 28 MPM, temperatura retal de 39,6 °C e na ausculta ruminal foram identificados apenas borboríngos. Ao ser auxiliado a manter-se em estação, observou-se debilidade e tremores musculares generalizados, mais evidentes nos membros posteriores, além de tetraparesia. No exame neurológico não foram observados sinais indicativos de lesões cerebelares, mesencefálicas e/ou cerebrais. Considerando a irreversibilidade do caso, optou-se pela eutanásia e necropsia. Fragmentos de órgãos da cavidade torácica, abdominal e sistema nervoso central foram coletados, assim como fragmentos de diversos grupos musculares dos membros torácicos, pélvicos e da região cervical para exame histopatológico. Os achados nos músculos esqueléticos são compatíveis com as características observadas na miopatia nutricional, caracterizadas por necrose e calcificação de miofibrilas. Foi verificada vasculite necrosante em arteríolas hepáticas e necrose hepatocelular de coagulação em hepatócitos, provavelmente desencadeadas pela peroxidação lipídica de membranas celulares. Foram tomadas medidas terapêuticas com suplementação mineral adequada para a espécie ovina e suplementação com vitamina E, o que promoveu melhora clínica dos animais que não apresentaram ainda decúbito esternal permanente.

INFLUÊNCIA DA ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA (CAE) NO BEM ESTAR ANIMAL DE REPRODUTORES CAPRINOS LEITEIROS. ANDRIOLI, A. J.; PEIXOTO, R.M.²; PINHEIRO, R.R.¹ ¹Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE, Brasil. E-mail: alice.andrioli@gmail.com ²Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE, Brasil.

330

A CAE está disseminada na maioria dos rebanhos leiteiros, no entanto a detecção dos animais portadores do vírus da Artrite Encefalite Caprina (CAEV) é complexa, pois os animais podem permanecer assintomáticos por longo período e serem falso-negativos aos testes de diagnóstico usuais. Assim estes animais, além de serem fontes de infecção, podem ter falhas reprodutivas e estar com bem-estar animal prejudicado. Com este enfoque foi avaliada a libido de machos infectados com CAEV, associado às mensurações clínicas e seminais. A pesquisa foi realizada em Sobral, CE, utilizando 12 machos Saanen sem sintomas da CAE. Seis machos eram infectados naturalmente pelo CAEV, há pelo menos um ano (grupo de infecção natural crônica -INC) e seis eram livres do CAEV (NEG), os quais, após 4 meses de coleta de dados foram inoculados com o CAEV-Cork 105,6TCID₅₀/mL. Todos os animais NEG soroconverteram até a 4ª semana após inoculação (Western Blot) e compuseram o grupo de infecção experimental recente (IER). Os dados continuaram a serem coletados (INC e IER), durante 4 meses. Semanalmente foi coletado sêmen dos animais por vagina artificial e, neste momento, era avaliado o comportamento sexual (tempo de reação-TR, ocorrência de cortejo-OC e quantidade de montas até a ejaculação-QM). Foram feitas mensurações mensais das articulações carpo-metacarpo para o cálculo do índice de articular clínico (IAC) e exames clínico e hematológico. Os dados foram analisados pelo Teste de Turkey - 5%. Não houve alteração dos parâmetros hematológicos e clínicos, exceto em dois animais que apresentaram o IAC acima do normal para a espécie e raça (> 6,9 mm), sendo um macho do grupo INC que aos 2 meses do início do ensaio exibiu IAC de 8mm, com sintomas de dor e dificuldade em efetuar monta. Outro animal foi do grupo IER, com valor de IAC 7,5mm, aos dois meses após a soroconversão, mas sem sintoma de dor. Os animais foram tratados com analgésicos/antiflamatórios apresentando diminuição do IAC e melhora do comportamento reprodutivo. Na avaliação do comportamento o TR no NEG (32,32s ± 31,68) não diferiu do INC (25,22s ± 13,71), mas os animais do INC manifestaram maior percentual de ocorrência de cortejo e menor QM (1,06 ± 0,26) com relação aos NEG (1,23 ± 0,51). Quanto ao comportamento dos machos do grupo IER em comparação aos INC, o TR não diferiu: 37,28s ± 46,72 e 38,67s ± 34,83, respectivamente, e exibiram o mesmo percentual de OC (94,92%), no entanto a QM foi maior (1,20 ± 0,37) para o IER comparado ao INC (1,06 ± 0,26). Os valores seminais de todos os animais mantiveram-se dentro dos padrões de fertilidade da espécie. O CAEV não interfere nos parâmetros reprodutivos e comportamentais, porém quando os machos apresentam artrite há um quadro de dor, afetando a libido e o seu bem-estar.